

Nota dez em organização

A filha Luciana chegou em cima da hora. Juntou-se ao grupo mais próximo de assessores que trabalham com o pai, o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, na primeira solenidade para o novo governo.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) estava um brinco. Um grande tapete vermelho foi estendido na entrada, onde os fuzileiros navais, perfilados, aguardavam Fernando Henrique e seu vice, Marco Maciel.

Super organizada, a sessão solene de diplomação do novo presidente e vice começou na hora certa, às 10h. Dentro do salão nobre do Tribunal um grupo de convidados era selecionadíssimo. Só quem tem trânsito livre e trabalhou na campanha estava lá.

Próximos — Logo na primeira fila, atrás de Ruth Cardoso e Ana Maria Maciel sentaram-se o secretário-geral do PSDB, Sérgio Motta, futuro Ministro das Comunicações e Eduardo Jorge Caldas Pereira, próximo Secretário-Geral da Presidência.

Ana Tavares, assessora especial, e o futuro porta-voz do governo, diplomata Sérgio Amaral, ficaram lado a lado numa fila em

que se destacaram os auxiliares mais próximos de Fernando Henrique. A filha Luciana sentou numa destas cadeiras.

Pelos partidos políticos estavam os presidentes do PFL, Jorge Bornhausen, do PTB, senador José Eduardo Andrade Viera, o do PSDB, Pimenta da Veiga e o do PMDB, deputado federal Luiz Henrique.

O presidente do Congresso Nacional, senador Humberto Lucena (PMDB-PB) foi a presença mais inusitada. Apesar de ter tido o mandato cassado pelo TSE por uso indevido da Gráfica do Senado Federal na campanha eleitoral, onde mandou imprimir milhares de calendários que foram distribuídos na Paraíba.

Lucena — Disciplinado e cumprimentando a todos os juizes, Humberto Lucena não se deixou intimidar pela grande presença de juizes na sessão solene.

“O Lucena não devia ter vindo, mas enviado um representante”, disse um líder político, embora reconhecendo que a presença do senador cassado diante de seus algozes não causou problema à solenidade, toda correta do princípio ao fim.